

RESUMO - REVISÕES INTEGRATIVAS/SISTEMÁTICAS/METANÁLISE

**SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA COLETA DE
DADOS EM PESQUISAS COM FAMÍLIAS**

Fernanda Ribeiro Baptista Marques De Almeida (frbmalmeida@uem.br)

Gabriel Zanin Sanguino (gzsanguino@uem.br)

Morgana Zanelli Fernandes (morganagfernandes@gmail.com)

Mayara Alves Souza (alvessouzamayara@gmail.com)

Andreia Aparecida De Santana (deia.santana2008@hotmail.com)

Mayckel Barreto (msbarreto@uem.br)

Introdução: A utilização de abordagens metodológicas inovadoras tem ampliado as possibilidades de produção de conhecimento com famílias em diferentes contextos, com destaque para a enfermagem familiar. Essas abordagens têm favorecido a compreensão da complexidade das experiências familiares no contexto do cuidado. Nesse cenário, a simulação emerge não apenas como estratégia de ensino, mas também como ferramenta para a coleta de dados em pesquisas. Diante disso, questiona-se em que medida a simulação se configura como uma estratégia para a coleta de dados em estudos com famílias. **Objetivo:** Identificar na literatura como a simulação tem sido atribuída como estratégia de coleta de dados em pesquisas com famílias. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, SciELO e PubMed. A estratégia PICO foi utilizada para a definição da questão norteadora e seleção dos descritores, incluindo “treinamento por simulação”,

“família” e “coleta de dados”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Excluíram-se duplicatas, editoriais, cartas e estudos que não abordassem a temática proposta. A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, sendo os dados analisados de forma descritiva. Resultados: Foram identificados 7 estudos que responderam à questão norteadora. A análise permitiu a identificação de quatro temas centrais: (1) simulação como estratégia de observação comportamental e comunicacional da família em diversos contextos; (2) simulação como estratégia de intervenção educacional na formação de profissionais para o cuidado familiar; (3) simulação como estratégia de avaliação da viabilidade de produtos e tecnologias para o uso da família; e (4) simulação como estratégia para o desenvolvimento de competências familiares no cuidado de condições complexas de saúde no domicílio. Conclusão: A simulação, quando utilizada como estratégia para a coleta de dados e associada a instrumentos validados de mensuração, amplia as possibilidades metodológicas na pesquisa em saúde, especialmente na investigação com famílias. Trata-se de uma abordagem inovadora, ética e sensível, que favorece a produção de dados ricos, triangulados e contextualizados, contribuindo para o avanço do conhecimento em pesquisas e para a qualificação do cuidado a família.

Palavras-chave: família; treinamento em simulação; coleta de dados.